

Negócios

diarionordeste.com.br/negocios

Era da automação chega aos supermercados

Ceará tem registrado avanços na adoção de soluções inovadoras, mas setor ainda repete erros antigos



O investimento em automação comercial passou a ser uma questão de sobrevivência para os supermercados brasileiros, principalmente, para garantir um diferencial frente a uma concorrência acirrada. FOTO: AGÊNCIA BRASIL

DHÁFINE MAZZA/RAONE SARAIVA
Repórteres

O setor supermercadista figura entre os que mais crescem no País, com uma expansão de 5,3% em 2013 e perspectiva de incremento em torno de 2% neste ano e 2,5% no próximo, segundo a Associação Brasileira de Supermercados (Abras). Esse cenário fértil, impulsionado por um maior poder de compra da população, resultou no aumento do número de lojas, criadas para atender à nova demanda.

Mas, além de produtos de qualidade, de marca e de itens antes considerados supérfluos, o consumidor quer levar para casa a experiência agradável de fazer compras em supermercados. Para suprir essa necessidade da clientela, diversas empresas do segmento estão mais atentas à modernização das lojas.

Investir mais em automação comercial passou a ser uma questão de sobrevivência no mercado. Além de facilitar a vida dos clientes, as novas tecnologias garantem aos varejistas uma melhor gestão dos processos. As atuais soluções vêm para dar continuidade a um processo iniciado com a implantação do código de barras no Brasil, há aproximadamente 30 anos.

Tendências

Nesse contexto, inovações como as etiquetas eletrônicas RFID (Radio Frequency Identification, método de identificação automática por meio de sinais de rádio) – padrão EPC (Electronic

Product Code) –, ganham espaço, oferecendo ganhos tanto para quem compra, quanto para quem vende.

“A implementação dessa tecnologia promete benefícios importantes para o consumidor e para as empresas, reduzindo a ruptura de estoque e melhorando a seleção de produtos. É a próxima geração do código de barras, mas, diferentemente do código de barras, que precisa de visada direta para ser lido, uma tag EPC usa ondas de rádio para ler a informação de forma mais rápida e eficiente”, destaca Patrícia Botelho Amaral, assessora de soluções de negócios da Associação Brasileira de Automação

(GS1 Brasil).

Embora ainda não sejam amplamente disseminadas no Brasil – principalmente pelo alto custo que ainda possuem –, as etiquetas eletrônicas já atendem a muitos anseios do consumidor, prometendo deixar a experiência de compra mais interativa.

Inovação

De acordo com o presidente da Associação Brasileira de Supermercados (Abras), Fernando Yamada, a busca por avanços no setor é constante. Ele explica que o objetivo da entidade é oferecer, por meio da inovação

tecnológica, mais rapidez, conforto, segurança e conveniência no atendimento aos clientes. “A evolução é constante no setor supermercadista brasileiro. A Abras vê o tema tecnologia como prioritário, tanto que uma das demandas do Plano de Gestão 2013/2014, o Abras Maior, é a desoneração de equipamentos e novas linhas de crédito que incentivem a aquisição de novos equipamentos e tecnologias”, destaca Yamada.

De acordo com ele, fabricantes de equipamentos e softwares atuam com a Abras e trabalham em conjunto para que essas evoluções cheguem aos supermerca-

RECEITA

2,5%

é o percentual de crescimento estimado pela Abras para 2015. Neste ano, a entidade prevê um incremento em torno de 2%

dos. Além disso, informa, a associação realizou visitas técnicas a feiras de negócios e a lojas do exterior para trazer o que há de melhor ao Brasil. “O plano Abras Maior defende um novo olhar do governo sobre o varejo e o comércio em geral, já que estamos falando dos maiores geradores de emprego no País”, acrescenta.

Local

No Ceará, iniciativas nesse sentido já são adotadas. O pioneirismo do Estado é evidente em algumas áreas. Um indicativo de que boa parte dos empresários locais se preocupa em atender bem o novo consumidor, mais exigente. Além de inovar para garantir um diferencial competitivo frente a uma concorrência acirrada. “Estamos atualizados e participando constantemente de eventos a fim de conhecer o que há de novo. Algumas tecnologias usadas aqui não deixam a dever em nada para o resto do País e do mundo”, garante o presidente da Associação Cearense de Supermercados (Acesu), Gerardo Vieira Albuquerque.